



## **Projeto sopros de vida: Educação musical e inclusão social em bairros vulneráveis de Castanhal, Amazônia (Brasil)**

**Izaak Maia Paduano**

**Iracely Rodrigues da Silva**

### **RESUMO**

A inclusão social configura-se como um procedimento visando à consecução da igualdade e à criação de condições equitativas de acesso para todos, independentemente dos desafios de ordem cultural, econômica ou das limitações associadas às deficiências humanas (MONTANO, 2006). Contrariamente, a conjuntura atual no domínio da educação musical evidencia que, não obstante os avanços observados nos últimos períodos há ainda uma considerável distância a ser percorrida para transpor a concepção tradicional vigente no ensino musical nas instituições escolares (MOLINA, 2012).

**Palavras-chave:** Inclusão social, Educação musical.

### **1 INTRODUÇÃO**

A inclusão social configura-se como um procedimento visando à consecução da igualdade e à criação de condições equitativas de acesso para todos, independentemente dos desafios de ordem cultural, econômica ou das limitações associadas às deficiências humanas (MONTANO, 2006). Contrariamente, a conjuntura atual no domínio da educação musical evidencia que, não obstante os avanços observados nos últimos períodos há ainda uma considerável distância a ser percorrida para transpor a concepção tradicional vigente no ensino musical nas instituições escolares (MOLINA, 2012).

O ensino musical tradicional compreende a abordagem de técnicas, leitura de partituras e outros elementos integrantes desse domínio de estudo. No entanto, ao longo do século XX, observou-se um empenho significativo em promover uma mudança na abordagem pedagógica, visando transformar o aluno de mero receptor e replicador de técnicas musicais para um papel ativo na construção de seu próprio conhecimento. Esse paradigma, previamente caracterizado pela passividade, tem sido objeto de reflexão e reformulação (GAINZA, 2004; PAZ, 2000).

No contexto brasileiro, as experiências decorrentes de iniciativas em projetos sociais têm proporcionado oportunidades para a inclusão de crianças e jovens em diversos programas, tanto governamentais quanto não governamentais, que visam facilitar o acesso à educação. Contudo, é evidente que a demanda supera a capacidade de oferta desses projetos e programas, especialmente para as populações carentes que buscam aprimorar sua qualidade de vida. Essa constatação serve como ponto de partida para uma reflexão acerca da organização do trabalho pedagógico e da participação das pessoas beneficiadas por



um projeto de ensino musical de acesso público em bairros e comunidades desfavorecidas em Castanhal, Pará.

Considerando que a participação destas comunidades constitui um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, que proclama a educação como um direito universal, nossa pesquisa encontra justificativa em sua peculiaridade, uma vez que esta iniciativa é coordenada e administrada pelo poder público, direcionando-se explicitamente para atender às camadas populares. A relevância desta atividade em um contexto regional, particularmente em uma cidade do nordeste paraense, é notável, pois é pouco comum encontrar programas de ensino musical gratuitos nos municípios do interior do estado. Tal carência destaca a necessidade de iniciativas sociais desse tipo, especialmente em seis dos maiores bairros que abrigam predominantemente pessoas de baixa renda.

## **2 OBJETIVO**

Este artigo tem como objetivo geral refletir sobre o processo educativo de ensino de música no contexto do projeto Sopros de Vida, em Castanhal, Pará.

## **3 METODOLOGIA**

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva e o levantamento dos dados documentais e relatos de experiências foram realizados na sede da Fundação Cultural com oito professores que participaram do projeto. O período de coleta de dados ocorreu em duas campanhas distintas nos meses de setembro e outubro de 2019. Os dados das entrevistas foram analisados a partir da análise de conteúdo.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Projeto Sopros de Vida foi uma iniciativa da Fundação Cultural de Castanhal (FUNCAST) com intuito de oferecer ensino de música para crianças em situação de vulnerabilidade social, a qual denota indivíduos condicionados as desigualdades de acesso a bens e serviços, e que geralmente precisam de auxílio para garantia de seus direitos (CNAS, 2009; AYRES et al., 2009; FIGUEIREDO & NORONHA, 2008). O projeto possuiu um quadro funcional com coordenação, professores, monitores e serviços gerais por bairros. O público alvo era estudantes entre 8 a 22 anos em situação de vulnerabilidade social, sendo 37% do sexo masculino e 63% feminino.

As músicas estudadas eram compostas pelo repertório MPB e Música Amazônica a fim de ampliar a capacidade musical dos estudantes. A organização do trabalho pedagógico era estruturada partindo da história da música e os intérpretes, a identificação do gênero musical, células rítmicas, leitura da partitura e execução musical na flauta doce.



Dentre as metodologias utilizadas destacaram-se as dinâmicas de grupos que envolveram movimentos corporais, a audição, ritmo e solfejo. Assim percebe-se as influências teóricas de Keith Swanwick através do modelo C (L) A (S) P (composição, letra, audição, performance e aquisição de novas habilidades) no desenvolver do projeto (SWANWICK, 2003). O projeto contribuiu significativamente para a inserção social dessas crianças e jovens que não tinham acesso ao ensino musical. Por outro lado, a finalização do projeto demonstrou um retrocesso das políticas públicas de educação musical no município, que deveriam ter sido ampliadas para outros bairros.

O processo de ensino e aprendizagem partia da realidade em que o público alvo estava inserido. Por isso a coordenação do projeto indicou a música regional como forma de valorizar a cultura local e incentivar o conhecimento da música paraense. Através da reflexão crítica sobre a história da música, os gêneros musicais, os autores e os arranjos musicais envolvidos nas músicas, os alunos poderiam se posicionar como agentes de sua própria aprendizagem e os professores e monitores como mediadores do conhecimento.

A musicalização desempenha um papel crucial ao fomentar a integração e inclusão na sociedade, oferecendo uma valiosa contribuição para o processo de aprendizagem de crianças e adolescentes em idade escolar. Nessa perspectiva, a incorporação da música no ambiente escolar não deveria ser meramente concebida como um instrumento de entretenimento; ao contrário, ela deveria ser integralmente integrada ao currículo educacional, desempenhando um papel ativo na promoção da construção do conhecimento. A compreensão e valorização da música como uma disciplina essencial na formação educacional contribuem não apenas para o enriquecimento cultural dos estudantes, mas também para o desenvolvimento holístico de habilidades cognitivas, emocionais e sociais ao longo de seu percurso educacional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, o projeto em análise emerge como uma iniciativa de impacto significativo, promovendo a inserção cultural e a socialização de meninos, meninas e jovens previamente privados de acesso à educação musical. Um aspecto notável neste trabalho foi a ativa participação dos professores e monitores no processo educativo, destacando o papel crucial da monitoria como catalisadora para que os alunos vissem a possibilidade de se tornarem futuros educadores, inspirados pelos exemplos pregressos. A escolha do repertório, centrada na música regional, revelou-se estratégica ao incorporar elementos familiares ao cotidiano do público-alvo, estimulando um maior engajamento dos alunos, cujas idades variavam entre 8 e 22 anos. A eficácia das parcerias estabelecidas com associações e igrejas foi evidenciada pela familiaridade e facilidade de acesso proporcionadas por essas localidades. Ademais, as metodologias de ensino embasadas nas influências teóricas de Keith Swanwick, por meio do modelo C (L) A (S) P, propiciaram uma abordagem crítica na análise das músicas estudadas, promovendo um entendimento abrangente das obras musicais. Este



trabalho não apenas alavancou a educação musical, mas também fomentou a visão inclusiva e participativa no contexto educacional, deixando um legado duradouro na formação cultural e social dos envolvidos.



## REFERÊNCIAS

AYRES, J. R., FRANÇA JÚNIOR, I., CALAZANS, G. J. & SALETTI FILHO, H. C. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In D. Czeresnia (Org.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. (2a ed.), Rio de Janeiro: Fiocruz. CNAS, 2009.

FIGUEIREDO, I. & NORONHA, R. L. A vulnerabilidade como impeditiva/ restritiva do desfrute de direitos. *Revista de Direitos e Garantias Fundamentais*, 4, 129-146, 2008.

GAINZA, V. H. La educación musical en el siglo XX. *Revista Musical Chilena*, Santiago, v. 58, n. 201, p. 74-81, jan. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/scielo>. Acesso em: 15 set. 2020.

MOLINA, S. Vozes e ouvidos para a música na escola. In: JORDÃO, G. et al. (Orgs.). *A música na escola*. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. Disponível em: <[www.amusicanaescola.com.br](http://www.amusicanaescola.com.br)>. Acesso em: 15 set. 2020.

MANTOAN, M. T. E. *O direito de ser, sendo diferente, na escola: inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo, 2006. p.211

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. Trad. de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.